

### Cultivo de Alfavaca-de-Galinha (*Ocimum micranthum* Willd)

Rita de Cassia Alves Pereira<sup>1</sup>

Márcia da Rocha Moreira<sup>2</sup>

Raquel Bezerra Lima<sup>3</sup>

Foto: Rita de Cassia Alves Pereira



O uso de plantas medicinais vem se tornando popular no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população mundial faz uso de algum tipo de erva medicinal para alívio da dor, controle ou cura de doenças. Em todo o Brasil, apoiados pelo Serviço Público de Saúde, os programas de fitoterapia se multiplicam. Têm-se formado equipes multidisciplinares responsáveis pelo cultivo, produção e atendimento de fitoterápicos, diagnóstico médico e recomendação desses produtos. Para garantir a segurança do uso de plantas medicinais, são necessários não apenas medidas de controle, mas também um esforço substancial, de forma educativa, dessas informações ao público que as utilizam.

A espécie *Ocimum micranthum* Willd, família *Lamiaceae*, é uma planta anual, herbácea, conhecida no Nordeste brasileiro como alfavaca-de-galinha. É uma importante fonte de óleos essenciais, presentes em folhas, inflorescência e sementes, largamente utilizados pela indústria farmacêutica, por conter eugenol, metileugenol, e linalol, também utilizados

pela indústria de alimentos e perfumes (LORENZI; MATOS, 2002). Extratos da planta são usados na medicina tradicional, no tratamento de problemas das vias respiratórias, reumatismo, paralisias, epilepsia e doenças mentais, além de conter compostos biologicamente ativos que são utilizados naturalmente como inseticida, nematocida, fungicida ou antimicrobiano (SILVA et al., 2004).

Embora seja reconhecida a utilidade de alfavaca-de-galinha na medicina tradicional e na culinária regional, não existem estudos sobre o cultivo dessa espécie. Neste trabalho, são apresentadas informações técnicas sobre o cultivo de alfavaca-de-galinha, visando estabelecer estratégias de conservação e propagação dessa espécie medicinal e condimentar do Nordeste brasileiro.

A produção de mudas de alfavaca-de-galinha foi realizada na sede da Embrapa Agroindústria Tropical, em casa de vegetação. As sementes, provenientes de plantas do Horto de Plantas Medicinais da Universidade Federal do Ceará (UFC), foram semeadas

<sup>1</sup>Engenheira agrônoma, D. Sc. em Plantas Medicinais, pesquisadora da Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici, tel. (85) 3391-7280, Caixa Postal 3761, CEP 60511-510, Fortaleza, CE. E-mail: cassia@cnpat.embrapa.br

<sup>2</sup>Estudante de Biologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE)/Bolsista da Embrapa Agroindústria Tropical.

<sup>3</sup>Bolsista da Universidade Federal do Ceará (UFC)/CNPq/Embrapa Agroindústria Tropical.

em bandejas de poliestireno com 72 células e com substrato composto de uma parte de subsolo e duas partes de substrato comercial. O transplântio das mudas para vasos foi realizado aos cinco dias após a germinação das plântulas.

Durante o período de produção das mudas, foram realizados os tratos culturais adequados (irrigação e capinas). Essas plantas permaneceram por mais 20 dias na casa de vegetação e foram plantadas definitivamente em canteiros, utilizando-se espaçamento de 50 x 50 cm. Aos 30 dias de plantio definitivo a média da altura e largura das plantas foram 18,52 cm e 20,68 cm, respectivamente, e aos 60 dias as plantas apresentaram altura média de 34,86 cm e largura de 68,20 cm. A floração ocorreu aos 51 dias (Tabela 1).

**Tabela 1.** Características morfológicas de plantas de *Ocimum micranthum* Willd, em experimento conduzido no Município de Fortaleza, CE, 2008.

Época	AP	LP
	(cm)	
30 dias após o plantio definitivo	18,52	20,68
60 dias após o plantio definitivo	34,86	68,20

AP: altura da planta; LP: largura da planta.

A espécie alfavaca-de-galinha adapta-se bem em clima subtropical e se desenvolve em solos permeáveis e ricos em matéria orgânica. Para tanto é necessária a utilização de sementes coletadas de plantas sadias de um local idôneo, ou horto medicinal. Recomenda-se fazer o plantio definitivo no espaçamento de 0,50 x 0,50 m, com adubação de 5 kg de esterco de curral curtido por m<sup>2</sup>. A colheita das plantas é realizada aos 60 dias, de preferência, pela manhã.

## Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa (FUNCAP), pelo suporte financeiro ao desenvolvimento deste trabalho.

## Referências

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 512 p.

SILVA, M. G. V.; SILVA, F. O.; MATOS, F. J. A. Chemical composition of leaves essential oil of *Ocimum micranthum* Willd growing Brazil Northeast, during daytime and at different stages of development. **Journal of Essential Oil Research**, v. 16, maio/jun. 2004.

### Comunicado Técnico, 138

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Agroindústria Tropical**  
Endereço: Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici,  
CEP 60511-110 Fortaleza, CE  
Fone: (0xx85) 3391-7100  
Fax: (0xx85) 3291-7109 / 3291-7141  
E-mail: vendas@cnpat.embrapa.br

1ª edição **on line**: janeiro de 2009

### Comitê de Publicações

**Presidente:** Antonio Teixeira Cavalcanti Júnior  
**Secretário-Executivo:** Marco Aurélio da R. Melo  
**Membros:** João Paulo Saraiva Moraes, Jorge Anderson Guimarães, Antonio Calixto Lima, José Americo Bordini do Amaral, Diva Correia, Ana Fátima Costa Pinto.

### Expediente

**Supervisor editorial:** Marco Aurélio da Rocha Melo  
**Revisão de texto:** Ana Fátima Costa Pinto  
**Editoração eletrônica:** Arilo Nobre de Oliveira  
**Normalização bibliográfica:** Ana Fátima Costa Pinto.